

Redes de paz na Colômbia: La paz se toma la palabra

Debora Vilar Melo (IBICT) - debora.bibliounirio@gmail.com

Cristian Eduardo Gomez Ardila (Instituição - a informar) - gotamajr@hotmail.com

Resumo:

Discorre a experiência de mediadores de cultura no projeto cultural nacional La paz se toma la palabra, da Sub-gerência Cultural do Banco da República de Colômbia, desenvolvido pela Rede de Bibliotecas. Expõe o cenário de conflito que perdurou na Colômbia, o Acordo de Paz e a mobilização para a construção da paz. Em seguida, explica como funciona o projeto La paz se toma la palabra, que se utiliza da metodologia de redes sociais. Tece acerca do trabalho dos mediadores de cultura. Considera que, somadas a capacidade de articulação das bibliotecas e a disponibilização à sociedade de seu capital humano e material, quando trabalhado em rede, o resultado é a reconstrução da tessitura humana e social.

Palavras-chave: Paz; Bibliotecas; Mediação cultural; Redes sociais.

Eixo temático: Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 1 a 4 de outubro de 2019

Resumo

Discorre a experiência de mediadores de cultura no projeto cultural nacional *La paz se toma la palabra*, da Sub-gerência Cultural do Banco da República de Colômbia, desenvolvido pela Rede de Bibliotecas. Expõe o cenário de conflito que perdurou na Colômbia, o Acordo de Paz e a mobilização para a construção da paz. Em seguida, explica como funciona o projeto *La paz se toma la palabra*, que se utiliza da metodologia de redes sociais. Tece acerca do trabalho dos mediadores de cultura. Considera que, somadas a capacidade de articulação das bibliotecas e a disponibilização à sociedade de seu capital humano e material, quando trabalhado em rede, o resultado é a reconstrução da tessitura humana e social.

Palavras-chave: Paz; Bibliotecas; Mediação cultural; Redes sociais.

Introdução

A Guerra Civil na Colômbia, que perdurou por cinquenta anos, significou perda do tecido social e humano, atraso político, econômico e, sobretudo, perda da memória. Para se ter uma ideia das marcas que este conflito armado deixou, de acordo com o Observatório de Memória e Conflito (CNMH, 2018), entre 1958 e julho de 2018, 262.197 pessoas morreram em decorrência da guerra (o equivalente à população de Palmas, no estado brasileiro do Tocantins, em 2015). Destas, 215.005 eram civis e 46.813 eram combatentes. O documento Memória do Conflito (CNMH, 2018) também relata que havia 80.514 desaparecidos (capacidade aproximada do estádio Maracanã, no estado do Rio de Janeiro, Brasil), dos quais 70.587 ainda estão desaparecidos, 37.094 são vítimas de sequestro, 15.687 são vítimas de violência sexual e 17.804 são menores de 18 anos que foram recrutados. Ademais, 35.683 mortes são atribuídas a esta guerrilha, 9.804 aos agentes estatais e 94.754 são atribuídas aos paramilitares.

Para cessar bilateralmente a violência entre as Forças Armadas e os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - Exército do Povo (mais conhecidas como FARC-EP), o presidente da Colômbia, Manuel Santos (Prêmio Nobel da Paz 2016), liderou o processo para assinatura do Acordo de Paz. Este processo começou em 2012 e terminou em novembro de 2016. Após quatro anos de negociações em Havana, Cuba, o acordo final foi assinado entre as partes envolvidas.

O governo colombiano assegurou que o acordo com as FARC é o primeiro passo para um estado de paz duradouro e estável no país e dados atestam que o

número de mortes fatais no estado de pós-conflito foi reduzido drasticamente (OBSERVATÓRIO DE MEMÓRIA Y CONFLICTO, 2019).

Houve, portanto, um engajamento de várias instituições públicas e/ou privadas em gerar projetos para transformar o imaginário social do povo colombiano. Gonzalo Sanchez, diretor do Centro Nacional de Memória Histórica (CNMH), assinala que "o resultado da guerra precisa de memórias abrangentes e transformadoras" (CNMH, 2018). Mediante tal conjectura, para reestabelecer a paz e reconstruir a memória e o tecido social e humano tão danificados pela guerra, a Biblioteca do Banco da República Luís Ángel Arango realiza um projeto para viver e imaginar a nova paz na Colômbia, com a transformação da mentalidade da população. Um projeto baseado na metodologia de redes sociais no qual os atores principais são chamados de Mediadores de Cultura e o fluxo dessa rede é o desejo pela (re)construção da Memória, Paz e Reconciliação.

Bibliotecas: o lugar das palavras que nomeiam a Paz

A Sub-Gerência Cultural do Banco da República, involucrada com o avanço das negociações para a paz, criam o projeto para a Rede de Bibliotecas *La paz se toma la palabra*, com a intenção de formar as bases de construção da paz na Colômbia.

Considerando que a paz é um processo de conscientização/mudança de todos e reconhecendo a capacidade democrática das bibliotecas, este projeto visa à criação de uma Rede de Mediadores de cultura, com a finalidade de estabelecer uma paz duradora que seja além de um cessar-fogo.

Falar de paz na Colômbia não pressupõe a ausência de conflitos ou a existência de um modelo do qual possamos copiá-lo. Além da vontade política e das mudanças sociais necessárias para gerar processos de paz, também **precisamos de palavras para nomear essa realidade e imagens para imaginá-la**. Este é o objetivo do projeto *La paz se toma la palabra* (LA PAZ SE TOMA LA PALABRA, 2019, tradução nossa, grifos nossos).

Trata-se essencialmente de explorar os bens da Biblioteca (a leitura, a cultura e as artes), apostando na transformação de um cenário de guerra para um horizonte de paz usando a metodologia de redes sociais. Os elementos formadores são: *Baú de ferramentas; Formação da Rede de Mediadores de Cultura; e Monitoramento dos impactos e desempenho da Rede*. A partir desses componentes, estão firmadas as bases do projeto *La paz se toma la palabra*.

Ferramentas para imaginar a paz

Os materiais de apoio são denominados *baú de ferramentas* e estão divididos em físico e digital. Estes materiais fomentam diálogos de paz e reconciliação nos espaços de atuação do mediador cultural. Segundo o projeto, a finalidade do baú de

ferramentas é “abordar a questão da paz a partir de uma perspectiva diária, crítica e criativa. São ferramentas flexíveis para convidar conversas em bibliotecas, centros culturais, escolas, bairros e residências” (LA PAZ SE TOMA LA PALABRA, 2019).

Para a formação das referências que dão suporte ao Mediador, a equipe de bibliotecários da Biblioteca Luís Ángel Arango (BLAA) elegeu palavras que nomeiam a paz: *Memória; Dissidência; Justiça; Bem comum; Paz; Reconciliação; Direitos e Reparação*. Estas palavras são tratadas em três eixos: a) *Façamos as pazes*, que busca de forma criativa e lúdica conversar sobre as diferenças e o respeito; b) *As regras do jogo*, que pretende promover o conhecimento da Constituição; e c) *Façamos as pazes com a natureza*, que se destina a fazer conhecer e preservar o patrimônio natural.

Os materiais físicos doados aos mediadores de cultura são: mochila de jogos e maleta do viajante da paz. São materiais flexíveis para crianças, jovens e adultos e que brindam o estímulo para a leitura, jogos e artes em espaços onde não há bibliotecas e estimulam o diálogo sobre paz.

Os materiais digitais estão disponíveis na página oficial do projeto *La paz se toma la palabra*. É possível navegar por Exposições e Conferências relacionadas ao projeto; conhecer o podcast *A paz conta*; acessar as publicações do Centro de Memória, Paz e Reconciliação, Centro de Memória e História; e, por fim, navegar pelo material bibliográfico *Cartas de persistência, Crônicas Barriales e Constituição Política de Colômbia de 1991*. Estes documentos foram digitalizados pela Biblioteca Virtual da Rede de Bibliotecas do Banco da República especificamente para o projeto.

No eixo temático *Façamos as pazes* estão os projetos; *As crianças pensam a paz; Atos de paz; Frente ao outro: desenhos do pós-conflito; Sinais para a Paz; e Pütchipüü: o trabalho da palavra entre os wayuu*.

No eixo *As regras do jogo*, estão disponíveis os projetos *Constituição: os Arquivos da Assembleia Nacional Constituinte e De toda gente: 25 anos da Assembleia Nacional Constituinte*, voltados à disseminação da Constituição.

No eixo *Façamos as pazes com a natureza*, estão os projetos *Água: um patrimônio que circula de mão em mão e Biodiversidade, nossa conexão vital*.

Tecendo a Paz: o perfil do mediador

Os mediadores de cultura são os atores principais da rede *La paz se toma la palabra*. “É uma pessoa que tem a vocação e o talento para animar espaços de diálogo, de intercâmbio e de aprendizagem na sua comunidade” (LA PAZ SE TOMA LA PALABRA, 2019, tradução nossa). Os únicos requisitos para ser um mediador de cultura são: ser maior de dezoito anos e ter experiência de mediação cultural. Para se inscrever, é preciso preencher um formulário sobre formação e experiência.

Espera-se desse mediador que fortaleça as redes de colaboração de paz no seu território, que seja criativo, utilizando ferramentas inovadoras por meio da leitura,

escrita, diálogo, brincadeiras e atividades lúdicas e que mobilize novos atores para a rede.

Monitoramento da Rede: relato de experiência

Este é o relato de experiência dos autores como mediadores de cultura do projeto *La Paz se toma la palabra*. Ao tomar conhecimento do projeto, dirigimo-nos à BLAA em Bogotá para reunir-nos com a bibliotecária responsável a fim de postularmos como mediadores. Relatamos nossa experiência, preenchemos o formulário de inscrição, e recebemos assessoria sobre a história e propósito do projeto. Em seguida, foi entregue material de apoio – a mochila de jogos, que contém os livros *As crianças pensam a Paz*; *Frente ao outro: desenhos do Pós-conflito*; *Glossário para a Independência: palavras que nos mudaram*; e o livro *Guia para mediadores: maleta de jogos 'La Paz se toma la palabra'*. Acompanham os jogos *Atos de Paz: 1) minha linha do tempo, 2) a linha do meu entorno, 3) o caminho da Paz*; *Círculo Contando histórias*; e *As regras do jogo*.

O monitoramento da Rede faz-se pelo diálogo entre o mediador e a Subgerência Cultural do Banco da República, por meio de e-mail, grupo no Facebook e telefone. Outra forma de comunicação com a rede de mediadores é o *Encontro Nacional da Rede de Mediadores*, realizado anualmente pela Rede de Bibliotecas do Banco da República, na BLAA. O resultado do impacto do mediador cultural no território é disponibilizado no blog e na página do projeto.

O lugar das atividades de mediação cultural foram realizadas nas escolas públicas Instituição Educativa Distrital (IED) Enrique Olaya Herrera e IED Heladia Mejia, nos anos de 2017 e 2018, respectivamente. As reuniões aconteciam na Biblioteca escolar com crianças das séries primárias que apresentavam dificuldades lecto-escritoras e de convivência, os encontros tinham duração de aproximadamente, trinta minutos. A princípio, as crianças apresentaram resistência em participar das atividades, mas ao decorrer das leituras e dos jogos, todas foram envolvidas. Pode-se afirmar que o aproveitamento escolar e de convivência dessas crianças, embora sejam critérios subjetivos e de difícil qualificação, melhoraram gradualmente.

Este relato testifica que, com o capital humano e material de que dispõem as bibliotecas, é possível formar redes que disseminem a paz, o diálogo e o respeito entre as pessoas e a natureza. Acreditamos que iniciativas como *La Paz se toma la palabra* são de grande relevância social pois atesta o poder de transformação das bibliotecas; e entendemos que a iniciativa do projeto deixa como legado o engajamento social, a favor da Memória, Resiliência e Preservação do patrimônio natural. Confiamos que a partir deste testemunho, nasça outras iniciativas para a construção de um caminho sólido, em direção a um estado não só de não-violência, mas de amplo bem-estar e harmonia.

Considerações Finais

A partir da experiência de mediador cultural no projeto *La Paz toma la palabra*, diferentes aprendizados foram gerados no trabalho interdisciplinar entre a Orientação escolar e a Biblioteca. Foi possível estabelecer e consolidar a rede de

promoção da Paz vinculando os atores sociais secundários (professores, alunos e a família) com as Bibliotecas, envolvendo-os na busca e na atuação de formas adaptativas, tolerantes e assertivas de relacionamento com o outro. Destaca-se também as redes de colaboração inter-institucionais entre as Bibliotecas escolares e a BLAA, para a formação e desenvolvimento todos os atores sociais (principais e secundários) com os workshops e conferências, com diferentes profissionais para fazê-los compreender novas formas de relacionamento com outro, a sociedade, e a natureza. Portanto, esta rede interdisciplinar não só forneceu ferramentas para a paz, mas formou indivíduos capazes de pensar e agir positivamente em unidade .

As possibilidades geradas por este projeto foi uma mudança no imaginário social dos colombianos, pois ajudou a (re)significar as experiências de violência, e repensar a realidade de maneira diferente. Portanto, os mediadores, em seu papel, não apenas agem para mudar as dinâmicas sociais com metodologias inovadoras, mas o que eles alcançam é reconstruir o tecido social e humano tão quebrado pelas consequências da violência, a fim de projetar paisagens alternativas da sociedade.

REFERÊNCIAS

CENTRO NACIONAL DE MEMORIA HISTORICA (CNMH). **262. 197 muertos dejó el conflicto armado.** Notícias CNMH. 02 ago. 2018. Disponível em: <http://www.centrodehistoriahistorica.gov.co/noticias/noticias-cmh/262-197-muertos-dejo-el-conflicto-armado>. Acesso em: abr. 2019.

LA PAZ SE TOMA LA PALABRA: una red cultural para hablar de paz. [site]. Banco de la Republica Colômbia. Sub-gerência cultural. Disponível em: <http://proyectos.banrepcultural.org/proyecto-paz/>. Acesso em: abr. 2019.

OBSERVATÓRIO DE MEMÓRIA Y CONFLICTO [site]. Centro Nacional de Memória Histórica. Disponível em: <http://centrodehistoriahistorica.gov.co/observatorio/>. Acesso em: abr. 2019.